

# BOLETIM DO FEITICEIRENSE

BOLETIM INFORMATIVO DA AFAF - ANO II - SET/06

## AFAF Realiza o Segundo Encontro Junino

Foi realizado no dia dez de junho do ano em andamento, na cidade de Fortaleza mais um encontro dos filhos e amigos de Feiticeiro, dando continuidade à programação anual de eventos sócio-culturais da associação de filhos e amigos de Feiticeiro.

O encontro aconteceu na sede do clube do IPEC assim como o primeiro evento junino da AFAF, e foi coroado de pleno êxito, tendo contado com a participação de mais de oitocentas pessoas de quatro gerações de feiticeirenses e seus amigos o que ensejou cada vez mais o entrosamento entre os membros das diversas famílias que compareceram e prestigiaram o evento.

O acontecimento contou com a apresentação de uma banda de forró que animou os que ali estavam das vinte e duas horas à madrugada do dia seguinte, oportunidade em que os participantes da festa puderam dançar e se divertir.

O evento também contou com a presença de uma comitiva de moradores da vila de Feiticeiro, em número de cinquenta pessoas que se deslocaram até a capital alencarina exclusivamente para prestigiar o histórico acontecimento.

Foi uma noite agradabilíssima, pois como da vez anterior velhos amigos que não se avistavam há tempos puderam matar a saudade, recordar acontecimentos do passado e até conhecer parentes até então desconhecidos.

Como todo e bom acontecimento junino, o nosso encontro também contou com serviço de gastronomia aonde puderam se saborear comidas típicas do período junino o que tomou ainda mais animado o evento festivo.

Ao final da festa era somente alegria por parte dos que compareceram e de logo assumiram o compromisso de que já está consagrado o evento junino dos filhos e amigos de Feiticeiro, aguardando-se com ansiedade o terceiro encontro que ocorrerá no ano que vem.

Outro sentimento que aflorou na percepção dos que compareceram ao evento é que o movimento que surgiu timidamente e com a participação de poucos, tende a se agigantar e adquirir maturidade o que só engrandecerá a associação dos nossos compatriotas, a qual busca,

antes de tudo, a união e solidariedade dos filhos e amigos daquela sofrida, mas amada terra, buscando engrandecê-la e melhora-la através da busca de melhor qualidade de vida para aqueles que optaram por continuar morando na vila aonde todos nós nos criamos e algum dia nela fomos felizes.

## O Pôr-do-sol em Feiticeiro

Deus em seu momento íntimo de criação e inspiração sublimes destinou aos seres humanos muitas obras, em especial, àquelas que chamamos de natureza. São obras infinitas na dimensão e na duração. O homem, que d'ele recebeu a inteligência, metamorfoseia o meio ambiente criando formas novas em perfeita sintonia com as antigas obras do criador. O binômio Deus e seus semelhantes terrenos foram extremamente felizes e audaciosos ao projetar e implantar no coração do agreste jaguaribano o "Açude de Feiticeiro".

Em um desses despreziosos finais de semana arrumei uma pequena bolsa, botei o "pé na estrada" e fiquei extasiado, inebriado e feliz ao me deparar com aquela "massa d'água" mansa, acolhedora e purificadora: o velho e querido açude. É mansa, pois suas águas parecem dormir em sono profundo e reparador. É acolhedora, pois sugere a cada instante um abraço para refrescar o calor permanente da estação veranista. É purificadora, pois nos liberta, nos higieniza das tensões físicas e emocionais que carregamos fruto do labor cotidiano.

De forma tão especial ocorre peculiar fenômeno, diariamente, ao entardecer. Mergulhado nas tranqüilas águas do açude, rosto tangenciado a lâmina d'água, corpo submerso, olhar ansioso no horizonte, aguardando... O sol, como uma esfera fumegante, aproxima-se célere em direção à água. Os peixes se agitam, pulam nervosamente em soneto compartilhando aquele momento. Os pássaros agitados cortam o ar em busca de um galho acolhedor para passarem a noite. É sinfonia dispar, porém agradável. O sol, finalmente, em seu último esforço diurno beija suavemente a água. É um beijo apaixonado e eterno. As cores se unem no lusco-fusco recorrente, porém inédito naquele êxtase. A noite chega, foi um dia longo e lindo. Amanhã, atendendo à corrente da vida, tudo recomeça... E novo dia...

**Colaboração:**

**Cel. Rogério Castelo Branco e Márcia.**

## Maria Eneida Peixoto Soares

Acreditou na vida e no seu ideal: **SER UMA PROFESSORA.**

Diante da matéria prima que é o aluno, não media esforços para cumprir bem o seu papel. Dividida entre duas escolas, o aluno era um só, sujeito de direitos, mas que também tinha deveres a cumprir. Na sala de aula se realizava. Gostava de estudar, de pesquisar para dar uma aula diferente. Vivendo num mundo que se transforma rápido e supera conhecimentos, ela descobriu que tinha que está buscando sempre mais esses conhecimentos. Os alunos também mudavam. Sabia que era exigente, mas dizia sempre: "de quem mais eu exijo é de mim". E assim viveu fazendo o que gostava. Hoje relembra com saudades tudo que passou numa sala de aula, guarda doces recordações, os olhos brilham quando rever um aluno que há tempos não via. Valeu a pena? Valeu.

Acredito que ela, diante da certeza do dever cumprido, a despeito de tantas novas experiências que ainda poderemos viver juntos, sente hoje, a maior emoção que uma mulher e mãe poderia receber ao longo dos seus sessenta e seis anos bem vividos, como marca permanente de tantas realizações e vitórias por ela vivenciadas.

Já nasceu com uma luz que a tornou especial como mulher, filha, irmã, esposa, mãe, sogra, avó, amiga e principalmente como ser humano. Mulher justa, caridosa, humilde de gestos e atitudes simples.

Ela fez disseminar entre todos os que a cercavam, em especial nós, seus filhos, uma bagagem tão valiosa de comportamentos e gestos, de um calor humano surpreendente, que a ousadia de atravessar momentos de grandes desafios muitas vezes se via repelida pela sensatez de fazer-nos crer que o verdadeiro sentido da vida estava na sabedoria de conduzirmos os nossos sentimentos no sentido de amarmos sempre ao próximo acima de todas

as coisas, mantendo, assim, intangível dentro de nós, a nossa dignidade e nossos valores humanos como maior trunfo que podemos carregar.

Sempre soube atrair para si todo o sofrimento que muitas vezes nos afligia, para nos aliviar, assim, as nossas angústias, que desapareciam em meio a tantos exemplos de vida que nos demonstrava, como forma de podermos alcançar, através de nossos próprios passos, a recompensa pelo espírito de luta e altivez que constantemente estimula em nós.

Muitas vezes observamos seu olhar cansado e abatido, diante das dificuldades da vida. No entanto, sua capacidade ímpar de sobrepor as árduas conquistas aos grandes atropelos da vida, faz-nos sempre retomarmos a luta, certos de que ainda nos resta muito a galgar.

Esse exemplo de mulher, esposa e mãe, que transformava as nossas dificuldades em estímulo

permanente a encontrarmos nelas verdadeiros ensinamentos de vida, os quais nos toma imunes a sucessivas decepções, hoje deve se vangloriar pela conquista efetiva de tanto respeito, amor e amizade de todos que aqui se fazem presentes para homenageá-la, além de fazê-la mais experiente lhe traz a alegria de ter armazenado, durante todos esses anos, um acervo de valores humanos e sentimentos tão grandiosos que constituíram e constituem a base de uma família construída em solo tão firme e fecundo, que nem mesmo as contradições do destino serão capazes de destruí-la.

Hoje estamos ao seu lado, dando força para ela, com a ajuda de Deus se curar dessa doença que tanto incomoda e nos faz sofrer.

Que Deus te abençoe, mamãe, e te faça sempre portadora desse imenso coração, que mesmo profundo, persistirá transbordando tanta solidariedade, carinho e afeto a todos, e em especial àqueles que tanto a amam, estimam e admiram; Seu Marido, Seus Filhos, Noras e Netos;



## HENRIQUE ALVES DE MIRANDA

Vida vivida é uma realização. E o Sr. Henrique Alves de Miranda, nascido em 12 de dezembro de 1912. Filho de Raimundo Cunha de Miranda e de Maria Claudina de Miranda, os quais construíram uma prole de 12 filhos (7 homens e 5 mulheres), teve como berço o Sítio Palha, onde lá engatinhou... deu seus primeiros passos, cultivou os seus sonhos. Não foi um homem de escola formal, estudou apenas três meses com o Professor José Lúcio, no entanto, fez da vida sua escola e, no gosto pela leitura de jornais, revistas e livros de história, construiu seu saber e viveu com sabedoria.

Na profissão passou por vários ofícios: foi agricultor, pescador, vendedor ambulante e comerciante.

Na vida sentimental teve suas paixões, mas o olhar de Rita Gomes de Miranda, de quem se enamorou, amou e casou-se, nascendo dessa união 14 filhos (3 homens e 11 mulheres). Ressalte-se, ainda que o casal foi agraciado com mais duas filhas.

A exemplo de seu pai, constituiu uma grande prole e fez dela uma verdadeira família a quem deixou um precioso legado que não tem preço, pois são valores: amor, respeito, dignidade, humildade, lealdade, entre tantos outros.

Era um homem que prezava a honestidade e o dom de não se limitar a olhar somente para os seus filhos, olhava bem além, olhava os parentes e amigos, ajudando-os no que podia, principalmente, na área de educação.

No dinamismo que lhe era uma característica peculiar, sentia sempre o desejo de fazer mais. Com essa característica só poderia ser participativo e atuante. Mesmo no seu tempo, sem ter uma vaga palavra cidadania, ele conseguiu na sua sábia intuição ser um cidadão atuante,

interativo e bem aceito na sua comunidade. Não quis só votar, mas fazer parte da política, militando na UDN, ARENA e PSD. Nessa paixão foi preso na eleição de 1954 por questões políticas. Não fez da política uma vaidade, nem espaço para jogadas de interesses pessoais, fez da política um instrumento de ajuda aos mais carentes. Foi vereador por mais de dois mandatos. Apesar de ser um homem de poucas letras, mas de muita inteligência, primou pela educação e no seu exercício de legislador foi um dos fundadores do Centro Educacional Abraão Lincoln, participando por vários anos de seu Conselho.

Em 24 de março de 1979, aos 67 anos, partiu para o outro Plano. Achamos que poderia nos ter agraciado por mais tempo com sua presença, mas os designos são de Deus e, mesmo não compreendendo-os, pela nossa fé, temos a certeza de que seus designos são melhores que os nossos. Para o ser humano o que morre é a matéria, uma vez que, o espírito é imortal. E para os grandes homens fica a ausência de corpo, mas permanece a presença através da memória de quem levou uma vida produtiva, de uma família criada, de cargos desempenhados, de coisas feitas e que sem ele não teriam sido realizadas. Na vida também há de ter errado, fracassado vez por outra, nem por isso parou pelo meio do caminho e o que fez de bom jamais lhe poderá ser tirado. O que realizou na vida como: bom filho, bom irmão, bom marido, bom pai, um trabalhador competente, bom amigo, bom cristão e cidadão expressador nas suas ações e atitudes, jamais pode ser desmanchado. É eterno! Esperanças só valem quando concretizadas e as suas, num balanço no fim de sua vida foi realização. As suas realizações são reconhecidas, hoje, em homenagem póstuma pela sociedade feiteiceirense.

# NOTÍCIAS

## HOMENAGENS

A AFAF, em terceira edição, prestará homenagens a pessoas de destaque de Feiticeiro.

Desta feita, em reunião ordinária de sua Diretoria, serão homenageados BENEDITO BEZERRA DE OLIVEIRA (in memória), IDALINA ALVES AZEVEDO, JOSÉ PINHEIRO PEIXOTO (Zé Colega) e FRANCISCA BEZERRA de MENEZES.

O evento acontecerá no dia 23 de setembro do corrente ano, no pátio da Escola de Ensino Fundamental Abraão Lincoln, em Feiticeiro.

## BIBLIOTECA

Por ocasião da reunião da AFAF, na residência de José Pinheiro Peixoto, o Zé colega, foi apresentado, em duas versões, o projeto para a construção de uma Biblioteca Pública para Feiticeiro.

Citado projeto foi uma oferta do Cel. Luis Rogério Castelo Branco Mourão, constituindo-se, assim, num gesto de grandeza e apreço para com a AFAF.

## TRANSPOSIÇÃO

A obra de transposição da água do Açude de Orós para o de Feiticeiro, segundo informações, continua sendo executada. Inclusive, a parte referente à tubulação já se encontra em franco adiantamento com previsão de conclusão para dezembro próximo. Resta esperar a concretização deste sonho que será, sem dúvida, a redenção daquela população ribeirinha.

## PROGRAMAÇÃO DE 2006

- 20/10 - José Maildo e Sra. Leonilde  
Rua José Alves Cavalcante, 951 - Casa 08 - Cidade dos Funcionários.  
Tel.:3279-6422
- 10/11 - Luis Evandir e Sra. Socorro  
Rua Andrade Furtado, 1977 - Apto. 402 - Papipu. Tel.: 3265-1876
- 08/12 - Luiz Carvalho Filho e Sra. Tereza Ximenes - Av. Dolor Barreira, 1144 - Dunas. Tel.: 3234-5878

Estes encontros são momentos de muita alegria, e os conferrâneos aproveitam o ensejo para animados papos e troca de informações, tornando o momento motivo de enorme satisfação.

Assim convidamos você e sua família a participarem destes "Encontros Feiticeirenses". A presença de cada um de vocês garantirá o sucesso da AFAF.

## NOSSA DIRETORIA

**PRESIDENTE:** Ana Verbene P. G. de Miranda

**VICE:** José Maildo Nunes;

**1º SECRETÁRIO:** Fe<sup>o</sup> Edileuza Moraes;

**2º SECRETÁRIO:** Jeanne Dantas Peixoto

**1º TESOUREIRO:** Geraldo B. de Menezes

**2º TESOUREIRO:** João Batista Miranda

## CONSELHO FISCAL

- Francisco Jairo Peixoto Soares

- Ibiapino Bezerra Soares

- Ari Freitas de Souza

- Maria Luiza Pinheiro Rodrigues

- Francisco Benedita de Oliveira

- Eder Fabrício da Silva Barbosa

## -NOSSOS TELEFONES-

**Em Feiticeiro:**

Ana Verbene: 3522-4053

Edileuza: 3522-4085

Geraldo: 35224025

**Em Fortaleza:**

Zé Maildo: 3279-6422

João Batista: 3493-5440

Jeanne: 3292-0603

**ACESSE:** [www.cidadedefeiticeiro.com.br](http://www.cidadedefeiticeiro.com.br)

Fique por dentro das principais notícias sobre o Distrito de Feiticeiro, suas causas, suas lutas e sua gente.

---

**PATROCINIO: GRÁFICA MACAÉ**

**TeleFax: 3212-9056/3212-0111**

---

**Diagramação e Arte: BIG CRIAÇÃO e PRODUÇÃO - Tel:3087-7228**

---